

NARRATIVAS DE SI E PRODUÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO EM INTERCÂMBIOS ACADÊMICOS

André P. dos Santos^{1*}, Silviane B. Barbato²

1. Estudante de IC do Instituto de Psicologia da UnB

2. Pesquisadora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da UnB / Orientadora

Resumo:

Propomos iniciar estudo sobre impactos de viagens de intercâmbio na vida de estudantes, sob perspectiva semiótica/dialógica. O objetivo é analisar produções de significados nas narrativas destas experiências, bem como possíveis reflexos em trajetórias de desenvolvimento. Consideramos o modo como pontos de mudança, posicionamentos e processos identitários se manifestam nas explicações de si, do outro e do mundo. Foi realizada pesquisa longitudinal idiográfica em que, durante um ano, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com estudantes em intercâmbio, visando fomentar narrações sobre suas trajetórias. As análises indicaram mudanças em trajetórias de desenvolvimento, mediadas pela emergência de significados e posicionamentos, surgidos em contextos de novos espaços de interação. Diante deste cenário, torna-se relevante discutir a função dos intercâmbios como catalisadores dos processos de desenvolvimento.

Autorização legal: Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (CEP/IH - CAAE: 45094015.8.0000.5540).

Palavras-chave: Intercâmbio Acadêmico; Narrativas; Trajetórias de Desenvolvimento.

Apoio financeiro: Cnpq e ProIC/DPP/UnB

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UnB.

Introdução:

Nos últimos anos, estudos mostram que a mobilidade internacional vem deixando de ser vista como experiência elitista para converter-se em movimento de massa, situado em contexto em que a globalização e internacionalização estão sendo tratadas cada vez mais como “serviço” e até estágio adicional compulsório em muitas carreiras.

Grande número de estudantes, principalmente de países em desenvolvimento, viaja para o exterior em busca de experiências acadêmicas, motivados pela expectativa de avanço nos estudos e de desenvolvimento econômico e social (McMahon, 1992; Naidoo, 2010). No contexto brasileiro, o programa *Ciência sem Fronteiras (CsF)*, criado em 2011, já concedeu cerca de 100 mil bolsas de estudos para estudantes de graduação, pós-graduação, técnicos e professores. O Plano Nacional de Educação 2014-2024 prevê, ainda, execução e aprimoramento de políticas públicas do setor, por meio da consolidação e ampliação de programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior (Brasil, 2014). As repercussões de tais iniciativas merecem ser discutidas em níveis que abarcam aspectos sociais, políticos, econômicos e, tal como propomos neste estudo, psicológicos, relacionados aos diversos impactos destas vivências.

Entende-se que o desenvolvimento é marcado por momentos de transição e rupturas durante todo o percurso da vida (Galvão, 1995) e que tais processos podem ser maximizados pela novidade de novos espaços de interação. Considerando que a subjetividade se constitui em processos de relação semiótica (Valsiner, 2007), buscamos analisar em que medida experiências de transição, posicionamentos, processos de identificação e produção do self se manifestam nas explicações de si, do outro e do mundo nas narrativas (Bruner, 1997).

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi iniciar estudo sobre o impacto das viagens de intercâmbio na vida de estudantes, sob perspectiva dialógica.

Metodologia:

Participaram do estudo dois estudantes (Leonardo e Júlia – nomes fictícios) que realizaram intercâmbio acadêmico em universidades espanholas durante o segundo semestre de 2015 e, à época do estudo, tinham entre 23 e 25 anos. Foi realizada pesquisa longitudinal idiográfica, em que, no período de um ano, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com cada participante (presenciais e por skype), visando fomentar narrações sobre as particularidades do antes, do durante e do depois do intercâmbio. Para análise das entrevistas, utilizamos a análise temática dialógica, em que as entrevistas foram transcritas, lidas e relidas várias vezes para a construção de um referencial de codificação, tendo as enunciações como unidade de análises. As análises realizadas até o momento permitiram a produção do estudo de caso de Júlia, estudante de administração, residente em São Paulo, que realizou intercâmbio em uma cidade da região de Extremadura, na Espanha.

Resultados e Discussão:

Os resultados indicaram que os significados produzidos por Júlia estão relacionados a movimentos de transformação pessoal, regulados pela trajetória acadêmica. Os temas centrais interrelacionados são: família, estudos e mercado de trabalho, ressignificados quando tensionados por eventos de impacto dos 3 momentos do estudo. No momento inicial, ela se posiciona em relação à história familiar, marcada por esforço e “trabalho duro” em sua criação, valores estes que guiam sua trajetória acadêmica. O intercâmbio é tido como possibilidade de sair da zona de conforto, de amadurecimento e aprimoramento profissional. O momento durante a viagem é tido como “de transição”, marcado por negociações com as novas condições de interação proporcionadas pelo contato com novos amigos, idioma, culinária e universidade. O pós-intercâmbio é visto como desafiador, dada a necessidade de negociação entre os novos significados e os anteriores, principalmente os relativos à sua independência e autonomia.

Conclusões:

O estudo permite avançar na discussão sobre como os intercâmbios se constituem como experiências de impacto no desenvolvimento adulto. A mobilidade internacional introduz novos artefatos mediacionais, que direcionam o indivíduo para novas formas de atuação e comunicação, desencadeando mudanças em posicionamentos e processos identitários. Os modelos pessoais preexistentes são tensionados nas viagens e novas informações presentes nos contextos interpessoais garantem a dinamicidade e a ressignificação necessárias às mudanças de trajetórias e criações de novos vislumbres de possibilidades de futuro.

Referências bibliográficas

- BRASIL, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>>. Acesso em: 29 de março de 2014.
- Bruner, J. (1997). *Atos de significação* (S. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Galvão, I. (1995). Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Naidoo, V. 2010 “From Ivory Towers to International Business Are Universities Export Ready in Their Recruitment of International Students?”. *Journal of studies in international education*, 14(1), 5–28.
- McMahon, M. E. (1992). Higher education in a world market. *Higher education*, 24(4), 465-482.
- Valsiner, J. (2007). Personal culture and conduct of value. *Journal of Social, Evolutionary and Cultural Psychology*, 560-577.